

ANEXO I

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM CRIANÇAS COM MICROCEFALIA: REVISÃO INTEGRATIVA.

Eixo temático: C11 - Especialidades Fisioterapêuticas

Modalidade: Apresentação Oral

INTRODUÇÃO: A síndrome congênita é majoritariamente causada pela contaminação do zika vírus em mulheres no seu período gestacional, porém essa não é a única causalidade, como exposição a substâncias tóxicas, desnutrição severa e/ou fatores genéticos. Como consequência direta no sistema nervoso central, apresenta a microcefalia nos recém-nascidos que é caracterizada pelo perímetro cefálico menor que dois ou mais desvios-padrão da referência esperada para idade/sexo/tempo de gestação, segundo o Ministério da Saúde, durante o período gestacional ou após o nascimento. Os déficits neurológicos mais comuns descritos são: Atrasos no desenvolvimento, dificuldades cognitivas, convulsões e deficiências motoras, embora a gravidade das complicações varie entre os casos. Sendo assim, a fisioterapia apresenta função essencial na promoção da qualidade de vida, na estimulação do desenvolvimento infantil, e na intervenção, prevenindo lesões e mantendo os ganhos. Este trabalho tem como objetivo descrever a atuação dos fisioterapeutas frente aos agravos em crianças acometidas com microcefalia. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, tendo como questão norteadora fundamentada pela estratégia PICO: “Qual a atuação da fisioterapia em crianças com microcefalia?”. Utilizou-se as bases de pesquisa Google acadêmico, Scielo e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), no período de tempo entre 2014 a 2024, diante disso foram encontrados 6 artigos experimentais, revisão bibliográfica e observacional para análise, onde todos relataram pontos positivos no tratamento. **RESULTADOS:** Os estudos consideram a fisioterapia indispensável no tratamento de crianças com microcefalia, por promover o desenvolvimento motor, auxílio na mobilidade articular e na qualidade de vida. Em vista que, a síndrome provoca uma série de alterações neurológicas com repercussões motoras, como atraso no desenvolvimento até alterações de tônus muscular de grau moderado a grave, que impactam na capacidade de realizar atividades básicas e/ou mais complexas, interagir com o ambiente que repercutirá na participação social. Dentre os benefícios do tratamento fisioterapêutico incluem: A estimulação precoce nos primeiros meses de vida, visando a neuroplasticidade e as janelas de oportunidades dessa fase, otimizando o aprendizado neuropsicomotor através do conceito Neuroevolutivo promovendo habilidades dos marcos motores, permitindo que a criança explore o ambiente de forma funcional; Redução significativa das limitações secundárias, como deformidades articulares e contraturas musculares, com técnicas de fortalecimento e flexibilidade. Facilitando assim a participação social, papel fundamental para a promoção da qualidade de vida da criança e de sua família gerando autonomia e contribuindo na construção da sua autoestima. Outro fator relevante no tratamento é a orientação aos pais e/ou cuidadores quanto aos posicionamentos e atividades motoras ampliando os benefícios e facilitando o processo de interações no ambiente familiar. **CONCLUSÃO:** Conclui-se portanto, que embora haja desafios impostos pela microcefalia, a fisioterapia tem se mostrado como uma ferramenta crucial para minimizar essas condições, capaz de promover benefícios, atingindo níveis de mobilidade e independência. É suscitada, neste contexto, a expectativa de desenvolvimento de mais pesquisas voltadas a essa temática.

Palavras-chave: Fisioterapia; Microcefalia; Intervenção; Crianças.